

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS OCUPACIONAIS - REVISÃO DE LITERATURA

THE DIFFICULTIES FACED BY THE WORK NURSE IN THE PREVENTION OF OCCUPATIONAL ACCIDENTS AND OCCUPATIONAL DISEASES - LITERATURE

Rafael Braga de Almeida¹, Rodrigo Marques da Silva², Iel Marciano de Moraes Filho³

Como citar:

Almeida RB, Silva RM, Moraes-Filho IM. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais – revisão de literatura. Rev. Cient. Sena Aires. 2017; 6(1): 59-71.

RESUMO

A enfermagem em saúde ocupacional é uma área profissional de grande importância para as organizações, no sentido de trabalhar em conjunto com a empresa e os trabalhadores, para prevenir os acidentes e doenças ocupacionais, mas enfrenta dificuldades no seu fazer cotidiano. O objetivo geral deste estudo foi analisar as evidências científicas sobre as principais dificuldades que o Enfermeiro em Saúde Ocupacional enfrenta na prevenção de acidentes e no cuidado a doenças no ambiente organizacional. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico, incluindo artigos publicados entre 2010 e 2017, completos e disponíveis, em língua portuguesa e relacionados diretamente ao tema. Depois das buscas e de leitura exploratória foram selecionados 16 artigos para discussão. Os artigos selecionados mostraram que existe pouca literatura sobre as barreiras enfrentadas pelo enfermeiro em saúde ocupacional na realização do seu trabalho, sendo necessário inferir essas informações no contexto de pesquisas sobre a saúde dos trabalhadores. Existem dificuldades relacionadas ao próprio mercado de trabalho e problemas internos, envolvendo a relação entre empresas e trabalhadores, mediada pelo enfermeiro. Ambos podem resistir às medidas de segurança, a empresa querendo gastar menos e os trabalhadores desejando não perder o emprego, por estarem doentes ou lesionados. Tendo que dedicar muito tempo em ações educativas o enfermeiro em saúde ocupacional pouco contribui para a evolução das pesquisas sobre os mercados de trabalho e sobre suas próprias dificuldades.

Descritores: Enfermeiro em Saúde Ocupacional; Ambiente organizacional; Barreiras enfrentadas no trabalho.

ABSTRACT

The Occupational Health Nursing is a professional area of great importance for organizations, in the sense of working together with the company and the workers, to prevent accidents and occupational diseases, but it faces difficulties in its daily practice. The general objective of this study was to analyze the scientific evidence about the main difficulties faced by the Occupational Health Nurse in the prevention of accidents and in the care of diseases in organizations. This is a bibliographical review, fulfilled in the databases of the Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar, including articles published between 2010 and 2017, complete and available in Portuguese and related directly to the topic. After the search and exploratory reading, 16 articles were selected for discussion. The articles selected showed that exist a insufficient literature on the barriers faced by nurses in occupational health in the performance of their work, and it's necessary capture this information between the lines in the context of research on the health of workers. There are difficulties related to the labor market itself and internal problems, in the relationship between companies and workers, mediated by the nurse. The two parties can withstand security measures, the company wanting to spend less and workers wishing not to lose their jobs, because they are sick or injured. Because time is spent on educational activities, the Occupational Health Nurse offers only a small contribution to the evolution of research on labor markets and their own difficulties.

Descriptors: Occupational health nurse; Organizational environment; Barriers faced at work.

REVISA

¹ Enfermeiro. Centro de Tratamento Cardiovascular - Unidade Hospital HOME
rafaelbragarba@hotmail.com

² Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.
rodrigomarques@senaaires.com.br

³ Enfermeiro. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Universidade Paulista (UNIP)- Goiânia.
ielfilho@yahoo.com.br

Recebido em: 25/02/2017
Aceito em: 28/04/2017

INTRODUÇÃO

O trabalho é inerente à vida do ser humano, pois dele depende a sua sobrevivência, bem como a de sua família. Desde a Antiguidade existe a preocupação de proteger o homem das dificuldades que lhe possam acontecer em virtude do exercício de uma atividade profissional, como acidentes, doenças e até mesmo a morte. Essa preocupação atravessou os séculos e as diversas civilizações, resultando em leis que buscam inserir o trabalho num contexto de normas que permitam ao trabalhador exercê-lo com segurança.¹

A forma como o homem organiza o trabalho pode fazer com que ele se torne ou não nocivo à sua saúde, reduzindo o seu desempenho. Só consegue vender sua força de trabalho quem tem saúde suficiente para realizá-lo. A saúde do trabalhador é necessária à produção, que nem sempre se preocupa com ela. Essa situação tem sido determinada histórica e socialmente.²

Nas mais diversas circunstâncias a segurança no trabalho está sujeita aos interesses daqueles que o oferecem, nem sempre proporcionando aos trabalhadores as condições necessárias no exercício de suas atividades, para não diminuírem os lucros. Nesse aspecto, as conquistas que os trabalhadores conseguiram historicamente são de extrema importância para obrigar as organizações a melhorarem as condições em que o trabalho oferecido deve ser executado.³

O trabalho deve ser exercido em condições de segurança imediata e livre de doenças, a médio e longo prazo. Para isso, as organizações devem implementar o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), do qual faz parte, dentre outros profissionais, o Enfermeiro em Saúde Ocupacional, antigo Enfermeiro do Trabalho, cujas ações se destinam a proteger a integridade física dos trabalhadores.⁴

O SESMT tem a função de multiplicar as propostas de soluções preventivas e corretivas dos problemas de saúde no trabalho, a partir de observações e solicitações das partes interessadas. O órgão participa das discussões sobre o impacto que possíveis alterações possam causar no ambiente de trabalho, recebe as solicitações de suspensão de atividades ou parada de máquinas e acompanha a sua execução, em conjunto com o empregador.⁵

No contexto do SESMT, a ação do Enfermeiro em Saúde Ocupacional está intimamente ligada à prevenção e promoção da saúde do trabalhador, bem como à proteção contra riscos de acidentes por agentes químicos, físicos, biológicos e psicossociais. Sua atuação no ambiente laboral tem se tornado indispensável, pois contribui para a redução significativa no número de acidentes e doenças que afetam o trabalhador, promovendo a qualidade de vida e dando ênfase à melhor execução do trabalho.⁶

Contudo, o Enfermeiro em Saúde Ocupacional pode encontrar dificuldades em sua atuação, sendo estimulado a desenvolver liderança e capacidade decisória, buscando ser flexível diante de situações de conflito, assumindo riscos, preparando, inovando e buscando novas possibilidades, negociando e até mesmo transformando o ambiente laboral, em benefício da saúde de todos os envolvidos no processo de trabalho.⁷

O papel do Enfermeiro em Saúde Ocupacional tem relevância ainda maior quando se considera que esse profissional pode atuar como educador na Atenção Básica em Saúde. Ao exercer esse papel o profissional torna-se figura atuante, não apenas na organização, mas também na vida dos colaboradores, de suas famílias e comunidades. Dessa forma, as diretrizes elaboradas pelos Enfermeiros do Trabalho nas organizações contribuem para a prática da enfermagem em Saúde Ocupacional, com reflexos na sociedade.⁸

O tema apresenta relevância para a saúde do trabalhador, bem como importância jurídica e social. O trabalhador, enquanto agente fundamental do processo de cidadania, insere-se no contexto dicotômico entre a manutenção do seu emprego e a rotina repleta de situações que necessitam de mudanças, o que causa conflitos no contexto laboral e traz problemas a sua saúde.⁹

Em termos jurídicos, são observadas mudanças constantes na legislação que regulamenta a prática trabalhista. O enfermeiro atua para evitar gastos que a empresa poderia ter se o trabalhador se acidentasse ou adoecesse e defende os profissionais quando as empresas não cumprem adequadamente os requisitos de segurança estabelecidas para o bom andamento do trabalho diário.⁹

No entanto, em muitos momentos, o enfermeiro e outros profissionais de saúde que atuam no contexto laboral não tem sua importância devidamente reconhecida, além de enfrentarem a necessidade de mediar os interesses e demandas entre trabalhador, empregador e legislação. Além disso, a figura do Enfermeiro em Saúde Ocupacional também precisa de maior reconhecimento devido à sua importância na decisão dos destinos de milhares de trabalhadores que chegam às empresas todos os dias e necessitam de condições adequadas para exercerem suas atividades. O Enfermeiro do Trabalho se faz presente para garantir que essas condições sejam cumpridas, conscientizar a empresa do seu dever de assistir e os trabalhadores de sua obrigação em cumprir as normas estabelecidas.⁹

Frente a esse processo de trabalho, o enfermeiro pode enfrentar dificuldades. Nesse contexto, questiona-se: Quais são as evidências na literatura científica sobre as dificuldades enfrentadas pelo Enfermeiro em Saúde Ocupacional na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais no ambiente organizacional?

Dessa forma, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar as evidências científicas sobre as principais dificuldades que o Enfermeiro em Saúde Ocupacional enfrenta na prevenção de acidentes e no cuidado a doenças no ambiente organizacional.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, definida como o levantamento de material já publicado, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, colocando o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi divulgado sobre determinado assunto. Assim, ao compreender que as pesquisas de laboratório e de campo exigem o levantamento de estudos prévios para definição do objeto que se propõe a analisar, a revisão pode ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica.¹⁰

A busca foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2017 nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: enfermagem do trabalho; prevenção de acidentes do trabalho; e com o uso de um operador booleano, ou seja, enfermeiro *and* saúde ocupacional *and* dificuldades. Na BVS foram pesquisadas as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF) *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Foram incluídas referências publicadas entre 2010 e 2017, com apresentação na íntegra e publicação em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: materiais incompletos, publicados em idioma diferente da língua portuguesa, repetidos entre as bases de dados e que não atenderam diretamente ao tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos encontrados foram lidos, inicialmente, em relação ao resumo, para identificar sua relação com o tema. Assim, com o uso do descritor “enfermeiro do trabalho”, na base LILACS foram selecionados 99 artigos, na BDEF foram selecionados 81 artigos e na SciELO a seleção foi de 34 artigos. No Google Acadêmico foram localizados 32 artigos, por meio desse descritor. A segunda leitura desses artigos foi exploratória e resultou na seleção final de seis artigos na LILACS, três artigos na BDEF e quatro artigos na SciELO.

Seguindo o mesmo procedimento, no Google Acadêmico foi utilizada a expressão descritora “enfermeiro *and* saúde ocupacional *and* dificuldades”, com a localização de 107 artigos, dos quais três foram selecionados. A seleção final resultou da aplicação dos critérios de exclusão e da leitura exploratória, compondo uma amostra de 16 artigos, cujas principais informações são apresentadas no Quadro 1, a seguir, em ordem cronológica decrescente.

Quadro 1 – Informações sobre os artigos selecionados para a análise

Ano	Título	Objetivo geral	Resultados	Conclusões
2017	Saúde e segurança na construção civil: relato sobre as contribuições da enfermagem	Elencar os principais Diagnósticos de Enfermagem (DE) e Intervenções de Enfermagem (IE) em uma obra da construção civil	Os DE e as IE devem nortear-se pela identificação de fatores que determinem ou contribuam para tais diagnósticos, sejam estes biológicos ou psicossociais, para que se possa inserir o trabalhador no planejamento dos cuidados	O enfermeiro desvela e contribui de forma significativa na manutenção da saúde do operário, de modo que este exerça sua atividade laboral com liberdade e segurança
2017	A importância da atuação do enfermeiro do trabalho na orientação do uso dos EPIs para a prevenção dos acidentes ocupacionais	Refletir sobre a importância do enfermeiro do trabalho na orientação do uso dos EPIs na prevenção de acidentes do trabalho	O EPI deve ser utilizado como último recurso ou em situações específicas e legalmente prevista, como o caso em que medidas de proteção coletiva são inviáveis, casos de emergência ou enquanto as medidas de proteção coletiva estiverem sendo implementadas	A atuação do enfermeiro na orientação do uso dos EPIs é relevante, desempenhando sua função em orientar, conscientizar e informar sobre a prevenção das doenças ocupacionais.
2016	Construção participativa de uma linha de cuidado ao trabalhador com Lesão por Esforços Repetitivos	Construir uma linha de cuidado integral para o trabalhador com Lesões por Esforços Repetitivos	As unidades da Estratégia Saúde da Família são responsáveis por coordenar as ações sobre saúde do trabalhador em seu território de atuação	Estabelecer uma linha de cuidado é insuficiente para garantir atenção à saúde do trabalhador de qualidade, pois também são necessários gestão efetiva, infraestrutura adequada, equipamentos, recursos humanos e logística.

2014	Atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador: um enfoque na prevenção	Descrever os fundamentos para atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador com enfoque na prevenção	O enfermeiro tem uma atuação de extrema relevância na saúde do trabalhador, já que atua desde a prevenção de acidentes/doenças do ambiente laboral até o tratamento de enfermidades ocasionadas pelo ritmo de atividade	As ações do enfermeiro do trabalho possuem relevância preventiva.
2013	Trabalho nos subterrâneos, mineiros com a palavra – cenário de preocupações para a enfermagem do trabalho	Conhecer e discutir as condições de trabalho do mineiro, os fatores associados ao risco de exposição laboral e as suas implicações para o trabalho em minas subterrâneas.	Os enfrentamentos aos riscos ambientais, cuidado com o corpo e adoecimentos e acidentes revelam que o modo de organização e práticas do trabalho gera sofrimento para o mineiro	A questão da saúde do trabalhador ultrapassa a técnica e requer a atuação de profissionais, como o Enfermeiro do Trabalho, para promover a saúde.
2012	Enfermagem na equipa de saúde ocupacional	Perceber qual o lugar que a Enfermagem tem na equipa de Saúde Ocupacional, descrevendo como esta é executada em diferentes países, com variadas perspectivas e objetivos	A Saúde Ocupacional comporta hoje uma abordagem abrangente, onde se inserem aspetos não laborais que interferem com a saúde do trabalhador, podendo englobar a família e/ou comunidade.	É fundamental quantificar custos, pré- e pós-atuação, para valorizar o trabalho do enfermeiro em saúde ocupacional financeiramente, perante a gestão da entidade empregadora.
2012	Enfermagem do Trabalho à luz da visão interdisciplinar	Refletir acerca da prática do enfermeiro do trabalho dentro da equipe multiprofissional, enraizado nos conceitos da saúde coletiva e da visão interdisciplinar	A saúde do trabalhador é, por natureza, um campo composto por diferentes sujeitos, inseridos em contextos diversos e que requerem, portanto, uma atenção interdisciplinar e multiprofissional	É difícil exercer uma profissão que não possui suas atribuições regulamentadas pelo conselho de classe, encontra-se à margem da legislação vigente e ainda possui enorme dificuldade em quebrar as barreiras, arraigadas durante a graduação e especialização, do saber vertical e individualizado para um saber coletivo e interdisciplinar.
2011	Medidas de prevenção contra câncer de pele em trabalhadores da construção civil: contribuição da enfermagem	Identificar o conhecimento de enfermeiros do trabalho sobre o câncer de pele, descrevendo as medidas de proteção/ prevenção adotadas por eles	As medidas de proteção adotadas pelos trabalhadores para prevenção são insuficientes e a forma como são utilizadas não está em consonância com a literatura para protegê-los desta patologia	As intervenções do enfermeiro com a equipe da Saúde do Trabalhador podem contribuir para implementações de medidas preventivas do câncer ocupacional.

2011	Características do ambiente de trabalho do enfermeiro em plataforma de petróleo <i>offshore</i>	Conhecer as características do ambiente de trabalho do enfermeiro em plataforma de petróleo <i>offshore</i>	O ambiente descrito é perigoso, complexo, coletivo, contínuo e em regime de confinamento, e que englobam os fatores principais - vibração, ruído, temperatura, e fatores secundários - relações humanas, apoio social, estabilidade, remuneração	Para o profissional de saúde promover ações que proporcionem segurança no ambiente de trabalho em cooperação com o serviço de segurança e saúde especializado da empresa, é preciso a elaboração de diagnóstico situacional do ambiente de trabalho.
2011	A formação dos profissionais de enfermagem do trabalho na perspectiva das instituições formadoras	Caracterizar a formação do profissional especializado em enfermagem do trabalho em nível técnico e superior nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil	Existem cerca de 391 profissionais formados em enfermagem do trabalho e 60 instituições responsáveis pelos cursos de especialização e qualificação nas regiões estudadas	As Regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil apresentam um número reduzido de instituições formadoras de profissionais especializados e qualificados em enfermagem do trabalho, principalmente quando comparadas à Região Nordeste.
2011	A busca pela formação especializada em Enfermagem do Trabalho por enfermeiros	Problematizar e discutir a busca pela formação especializada em Enfermagem do Trabalho por enfermeiros	A busca da formação especializada em Enfermagem do Trabalho é regida pela perspectiva para uma atuação profissional em Enfermagem do Trabalho e a especificidade dos conteúdos curriculares em saúde do trabalhador.	Interfaces do processo educativo confirmam importantes contribuições para uma formação sólida, projetam o enfermeiro no patamar teórico/acadêmico e compõe o itinerário para a formação <i>Stricto Sensu</i> .
2010	Gestão da segurança e saúde no trabalho em empresas produtoras de baterias automotivas: um estudo para identificar boas práticas	Identificar boas práticas e principais dificuldades relacionadas à gestão da SST em empresas fabricantes de baterias automotivas da região centro-oeste do Estado de São Paulo	O apoio da alta direção e da área de Recursos Humanos e a participação ativa dos colaboradores são determinantes para o sucesso das boas práticas em saúde do trabalho	As principais dificuldades na gestão da saúde do trabalho advêm de falhas na comunicação, inexistência de indicadores de SST e ausência de visão estratégica para segurança.
2010	Educação em saúde: um desafio do Enfermeiro do Trabalho na atenção à saúde dos caminhoneiros	Descrever conteúdos com enfoque nas necessidades de saúde dos caminhoneiros para subsidiar um Programa de Educação em Saúde	Entende-se o adocimento do trabalhador e as dificuldades decorrentes da sua atividade laboral como problemas de saúde nem sempre percebidos pelos caminhoneiros e a	Percebeu-se como necessário para a efetiva prática da educação em saúde, uma conscientização dos trabalhadores através de uma organização do profissional enfermeiro, de modo que haja avanços

			educação em saúde como uma ação da enfermagem do trabalho	na forma de pensar e atuar neste âmbito.
2010	Contribuições do Enfermeiro do Trabalho na promoção da saúde do trabalhador	Estabelecer quais são as contribuições do enfermeiro para promover a saúde do trabalhador	A produção do conhecimento em Enfermagem do Trabalho tem subsidiado melhores práticas de trabalho, a promoção da saúde dos trabalhadores e auxiliado a expansão do mercado de trabalho para esses profissionais	Os enfermeiros devem continuar estudando as peculiaridades do trabalho de sua profissão, no entanto, faz-se necessário ampliar as contribuições na produção do conhecimento em Saúde do Trabalhador com foco nas diretrizes nacionais e internacionais da área, nas políticas de saúde e de saúde do trabalhador vigente e nas demandas sociais e econômicas.
2010	Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais	Retratar os profissionais atuantes em estabelecimentos de saúde que estão expostos a diversos agentes/fatores de riscos ocupacionais	A percepção das instituições com a saúde do trabalhador é insuficiente	A educação continuada e permanente é de suma importância para a conscientização e adesão dos trabalhadores sobre a prevenção dos riscos ocupacionais a que estão expostos.
2010	Atribuições e funções dos enfermeiros do trabalho no Brasil e nos Estados Unidos	Delinear as responsabilidades e funções das enfermeiras do trabalho no Brasil e compará-las às atribuições das enfermeiras de saúde ocupacional nos Estados Unidos	A maioria das enfermeiras eram mulheres, brancas, com faixa etária entre 41 e 50 anos e trabalhavam em hospitais e centros médicos como enfermeiras clínicas ou administradoras	As enfermeiras brasileiras realizam mais funções administrativas, atividades de consultoria e ações educativas, enquanto as enfermeiras norte-americanas desenvolvem mais papéis educativos e de consultoria.

Verifica-se o predomínio de artigos publicados no ano de 2010 (n=5) e 2011 (n=4), havendo redução do número de publicações nessa temática nos últimos anos.

Dificuldades encontradas pelo Enfermeiro em Saúde Ocupacional nas organizações

O enfermeiro em saúde ocupacional trabalha com as características do ambiente de cada tipo de organização onde atua, assim, é preciso conhecê-lo, por meio da elaboração de diagnóstico situacional. O ambiente pode ser arriscado, perigoso, complexo, coletivo, contínuo e em regime de confinamento, como ocorre nas plataformas de petróleo *offshore*, que é organizada e tem funcionamento semelhante ao de uma cidade, de forma a oferecer todo o suporte que os trabalhadores precisam.¹¹

Nesse ambiente, a enfermagem fica na área dos camarotes, próxima a áreas de grande ruído, fazendo com que seja necessário usar protetores auriculares. O risco de exposição aos gases resultantes do processo de

trabalho é constante. O enfermeiro tem uma jornada de trabalho de 14 dias embarcado, o que pode gerar sensação de confinamento, tendo que assumir atitudes disciplinadas e comportamentos enrijecidos, devido à disciplina dos procedimentos. A vida familiar fica suspensa durante essa jornada.¹¹

O trabalho do enfermeiro ocorre constantemente em ambiente refrigerado, o que pode não ser bom para a saúde, mas as temperaturas externas, principalmente próximo as grandes máquinas, são muito elevadas, o que também não é bom. A vibração das máquinas é constante e o enfermeiro ainda está submetido à salinidade e cabe-lhe mobilizar recursos cognitivos e materiais para enfrentar esse ambiente sem adoecer física ou psicologicamente. Assim, o diagnóstico do ambiente feito pelo enfermeiro não serve apenas para os trabalhadores, mas para situar o seu próprio trabalho.¹¹

O ambiente de trabalho das empresas que produzem baterias automotivas também apresenta dificuldades para o enfermeiro, pois lida com muitos insumos e produz resíduos nocivos, o que exige a construção de processos de gestão da segurança. Os obstáculos enfrentados pela organização são a necessidade de gerenciar melhorias contínuas; custo alto para melhorar a imagem da empresa; falta de recursos humanos competentes e de informação; falta de clareza de padrões; de recursos financeiros e de criar uma cultura de segurança.¹²

Diante desses obstáculos a empresa pode enfrentar dificuldades de gestão na segurança, o que traz obstáculos para o enfermeiro do trabalho que nela atua. Os recursos empregados e o envolvimento da alta e média diretoria, bem como do setor de Recursos Humanos, podem ser insuficientes. Os colaboradores podem ser resistentes à criação da cultura de segurança, gerando oportunidades para acidentes, além de conflitos interpessoais, que interferem na saúde. Assim, é preciso haver envolvimento de todos na segurança, para que o trabalho do enfermeiro seja bem visto entre os colaboradores.¹²

O trabalho do caminhoneiro também está sujeito às condições ambientais, que, nesse caso, variam muito, podendo provocar instabilidade emocional. O enfermeiro do trabalho enfrenta a falta de tempo desse profissional para cuidar de sua saúde, procurando o serviço médico apenas em situações de emergência, quando muitas doenças já podem estar instaladas. Os principais obstáculos a serem enfrentados pelo enfermeiro em saúde ocupacional diante do caminhoneiro é a sua negação da doença ou do risco de acidentes; sua preferência pela avaliação médica; recusa em se submeter a procedimentos de saúde, por medo de perder o emprego; informações equivocadas sobre saúde; e considerar que os problemas de saúde apresentados são “normais” na profissão. O desafio do enfermeiro é, portanto, conseguir produzir ações que mudem essa visão e proporcionem cultura de segurança entre esses profissionais, não importa o local em que estejam.¹³

Fazer com que o trabalhador assuma posturas de segurança no trabalho é uma grande dificuldade para o enfermeiro, principalmente quando as empresas mascaram as doenças e não notificam os acidentes, para não interromper a produção e aumentar os lucros. Também é preciso enfrentar a pressão do trabalhador doente ou acidentado para voltar ao trabalho, mesmo sem ter condições, para não perder o emprego ou não ser chamado de faltoso. Nem sempre é fácil para o enfermeiro conscientizar a empresa de que segurança é lucrativo e o trabalhador de que é necessário seguir as regras, para evitar doenças e acidentes.¹⁴

O enfermeiro em saúde ocupacional precisa conhecer bem o processo

de trabalho da empresa onde atua. Na construção civil, por exemplo, os trabalhadores se expõem aos raios ultravioleta por anos e anos, podendo adquirir câncer de pele. A luz solar é necessária ao desenvolvimento do trabalho, mas as empresas e os trabalhadores precisam se conscientizar da importância da proteção e o enfermeiro conhecer onexo causal entre a atividade exercida e a doença.¹⁵

Como a maior parte dos trabalhadores da construção civil possui baixa escolaridade a dificuldade encontrada pelo enfermeiro do trabalho é fazê-los compreenderem a necessidade de proteção, já que o câncer de pele não se manifesta de imediato, assim como a falta de investimentos das empresas na sua proteção, como a compra e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). O enfermeiro precisa conscientizar o trabalhador do nexo entre as condições ambientais e a doença, o que nem sempre é fácil, devido à falta de conhecimentos e medo de perder o emprego.¹⁵

O setor de construção civil é campeão em acidentes do trabalho e piores índices de segurança, em todo o mundo. Isso se deve principalmente ao binômio uso de altas tecnologias versus pouca capacitação dos trabalhadores para lidarem com elas, o que provoca acidentes e doenças ocupacionais. O treinamento desses trabalhadores precisa ser supervisionado pelo enfermeiro do trabalho, mas esta é uma situação que pode gerar dificuldades, pois a empresa pode resistir ao tempo gasto para isso, o enfermeiro precisa investigar o ambiente, para detectar os pontos perigosos e a empresa também pode querer evitar maiores gastos na sua segurança. Contudo, a maior dificuldade parece ser a de fazer o trabalhador entender que a profissão deve ser exercida conforme as normas e não como sempre fez ao longo da vida, correndo riscos desnecessários.¹⁶

Em ambientes de trabalho como o da mineração subterrânea os trabalhadores podem ser muito conscientes sobre as questões de segurança, mas a empresa exige que trabalhem em condições inseguras. Nesse momento, o enfermeiro em saúde ocupacional precisa intervir, o que nem sempre é bem aceito pela empresa, ocorrendo enfrentamentos. Diante disso, a organização precisa ser conscientizada de que o trabalhador mutilado ou morto representa um alto custo, não só financeiro, mas para as famílias e a motivação dos demais colegas. Nos setores onde os trabalhadores ganham por produtividade, como entre os mineiros, o enfermeiro em saúde ocupacional encontra resistências por parte das empresas, mas também dos trabalhadores, que não querem perder o seu sustento.¹⁷

O enfermeiro em saúde ocupacional lida com interesses contraditórios, que são os da empresa, que pode se considerar insatisfeita com os resultados do seu trabalho, e os dos trabalhadores, que podem não querer seguir regras de segurança, mas precisam de proteção contra doenças e acidentes. A interação com os outros departamentos da empresa pode ser difícil para o enfermeiro, fazendo com que não consiga adquirir todos os meios e materiais necessários para o seu trabalho.¹⁸

Terá também que apresentar resultados que justifiquem a não contratação de uma empresa externa para cuidar da segurança dos trabalhadores e convencer os diretores de que a elaboração de um programa interno é mais lucrativa e interessante para todos. Assim, o enfermeiro precisa apresentar um perfil de competências, além de conscientizar a empresa da importância do seu trabalho.¹⁸

A empresa precisa ter o conhecimento de que deve ser parceira dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, regionais ou municipais, de forma a estabelecer uma linha de cuidados, mediada pelo enfermeiro em

saúde ocupacional, que deve indicar os serviços de saúde a serem procurados diante de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. Contudo, a linha de cuidados pode se fragmentar, diante das condições em que o sistema público de saúde funciona, fazendo com que o trabalhador encaminhado pelo enfermeiro não seja atendido de forma urgente e interdisciplinar, bem como não notificar adequadamente cada caso, o que também pode ocorrer por parte da empresa. Isso dificulta a construção de epidemiologia dos acidentes e doenças ocupacionais em todo o Brasil.¹⁹

As parcerias com o sistema público de saúde devem ter como enfoque a prevenção da saúde do trabalhador, processo iniciado pelo enfermeiro em saúde ocupacional, a partir da percepção e reversão dos riscos contidos no ambiente organizacional.²⁰

Contudo, isso implica em gastos com equipamentos de segurança, treinamento dos trabalhadores, mapeamento dos riscos e notificações baseadas nos registros de enfermagem. A empresa pode não investir o quanto seria necessário, fazendo com que o trabalho do enfermeiro não tenha a sequência necessária, fragmentando a parceria com o sistema público de saúde, o que implica no não reconhecimento integral do seu trabalho.²⁰

Essa falta de reconhecimento decorre da falta de conhecimento e banalização das normas e legislações sobre segurança no trabalho e sua importância para empresas, que reclamam dos gastos, e dos trabalhadores, que resistem em seguir as regras. O enfermeiro tem grande dificuldade em conscientizar as duas partes a respeito de suas obrigações. A resistência em construir cultura de segurança afeta o trabalho do enfermeiro em saúde ocupacional.²¹

Assim, ainda que a demanda brasileira por esse profissional tenha aumentado as suas dificuldades no ambiente de trabalho não se tornaram menores. Como o enfermeiro em saúde ocupacional ocupa funções clínicas assistenciais, de gerenciamento e administração, a pesquisa fica relegada a segundo plano, o que prejudica a elaboração de dados sobre a saúde do trabalhador em todo o país. Como as resistências à segurança demandam muito tempo do enfermeiro em ações educativas a coordenação de atividades de prevenção e assistência aos trabalhadores que adoecem ou se acidentam também fica prejudicada.²²

A falta de pesquisas na área de saúde do trabalho afeta as práticas do enfermeiro em saúde ocupacional, a promoção da saúde dos trabalhadores e o próprio mercado de atuação. A pesquisa brasileira se volta para a própria área de enfermagem e seus riscos ocupacionais, sem abordar os grandes temas do mercado de trabalho, aqueles que envolvem questões sociais, políticas e econômicas. Essa abordagem é necessária para o crescimento da própria profissão, para se fazer respeitada nos círculos organizacionais e científicos do país, o que no Brasil conta com iniciativas muito tímidas.²³

A dificuldade do enfermeiro pesquisador em saúde ocupacional é integrar os saberes clínicos com os saberes sociais, ou seja, trabalhar de forma interdisciplinar. O profissional recebe formação para valorizar a primeira área e deixar a segunda de lado. Mobilizar as competências de profissionais da área de saúde ocupacional, como o enfermeiro, médico, psicólogos, assistentes sociais, técnicos de segurança, engenheiros, higienistas, dentre outros, tem se mostrado uma árdua tarefa para o avanço da pesquisa sobre a saúde do trabalhador no Brasil e das próprias dificuldades que o enfermeiro em saúde ocupacional enfrenta no seu dia a dia.²⁴

A não valorização do trabalho do enfermeiro em saúde ocupacional faz

com que as empresas optem por contratarem técnicos e auxiliares de enfermagem, que trabalham sob as ordens do médico do trabalho, contrariando a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, pela qual deveriam estar subordinados ao enfermeiro. O exercício da profissão de enfermeiro em saúde ocupacional de forma multidisciplinar e interdisciplinar é uma necessidade, a área ainda está muito compartimentada, o que também prejudica o trabalhador.²⁴

CONCLUSÃO

A literatura encontrada para o estudo mostra poucas evidências das dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro em saúde ocupacional na prevenção de acidentes e doenças entre os trabalhadores e para si mesmo, especialmente em categorias de trabalho que não estejam relacionadas com a enfermagem. A produção sobre a enfermagem em saúde ocupacional se volta, preferencialmente, para os temas das atribuições do enfermeiro e sua importância no contexto organizacional.

Dessa forma, é preciso ler nas entrelinhas do que os autores apresentam, para inferir as barreiras enfrentadas pelo enfermeiro em saúde ocupacional na execução do seu trabalho nas organizações. A primeira delas se refere ao próprio emprego, visto que algumas empresas preferem contratar técnicos e auxiliares de enfermagem para cuidar da saúde dos trabalhadores, juntamente com o médico. Isso pode afetar a remuneração, desvalorizando a presença do enfermeiro em saúde ocupacional nas organizações.

Conforme o tipo de organização, o ambiente de trabalho pode ser insalubre e afetar a própria saúde do enfermeiro, como ocorre nas plataformas petrolíferas, onde os plantões duram cerca de duas semanas embarcado, em locais com muito ruído, odores fortes, refrigeração ou temperaturas muito altas. O enfermeiro precisa elaborar diagnósticos dessas condições, não só para proteger os trabalhadores, mas também cuidar de sua saúde.

Talvez a maior barreira seja o fato do enfermeiro em saúde ocupacional estar num plano de mediação entre duas categorias que podem ser antagônicas, a empresa e os trabalhadores. A organização precisa investir financeiramente e de forma educativa em segurança, mas pode priorizar o lucro, deixando os trabalhadores expostos aos acidentes e doenças ocupacionais, dificultando o trabalho do enfermeiro em saúde ocupacional para prover-lhes segurança.

Os trabalhadores, por outro lado, também podem dificultar, não aderindo às normas de segurança implementadas pela empresa, o que leva o enfermeiro a despender muito tempo do seu trabalho em ações educativas, deixando de lado áreas importantes, como a pesquisa sobre as condições dos mercados de trabalho, com enfoque social e econômico e não somente no âmbito da saúde.

Dessa forma, foi observado que existem muitas pesquisas na literatura de enfermagem em saúde ocupacional sobre as condições de trabalho em diversos tipos de organizações, incluindo os riscos que corre o próprio enfermeiro, mas praticamente não existem estudos específicos sobre as barreiras enfrentadas pelo enfermeiro para fazer a prevenção dos riscos e doenças ocupacionais, bem como encaminhar os trabalhadores para tratamento. Pesquisas de campo nessa área seriam muito úteis para delinear como se desenvolve o trabalho do enfermeiro em saúde ocupacional nas organizações, em relação às dificuldades encontradas.

REFERÊNCIAS

1. Santos ARM. O Ministério do Trabalho e Emprego e a saúde e segurança no trabalho. In: Chagas AMR, Salim CA, Servo LMS (Orgs.). Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores. 2. ed. São Paulo: IPEA/FUNDACENTRO; 2012.
2. Nunes EE, Mendes JMR. A trajetória do trabalhador portador de LER/DORT: afinal que caminho é esse? In: Mendes JMR, Desaulniers JBR. Textos e Contextos: perspectivas da produção do conhecimento em Serviço Social. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2002.
3. Fernandes JM. A organização do trabalho no contexto do capital flexível: novas patologias e a saúde no trabalho. Brasília. Monografia[Especialização em Psicodinâmica do Trabalho]- Universidade de Brasília; 2011.
4. Baptista AR, Silva FC, Luz MRP, Veronez N. O papel do SESMT no auxílio da gestão de empresas. Rev Alumini 2011; 1(1):1-18. Disponível em: http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/Artigo_Palmieri.pdf. Acesso: 16 set. 2017.
5. Silva HBM. Direito do Trabalho aplicado: segurança e medicina do trabalho, trabalho da mulher e do menor. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
6. Lima BO, Lima JA. O papel do enfermeiro do trabalho na orientação e prevenção de acidentes e doenças laborais. Anuário de Produção Científica, Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo Neves (IPTAN); 2012. p. 1-14. Disponível em: http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario_producao_cientifica/arquivos/revista1/artigos/artigo09.pdf. Acesso: 17 set. 2017.
7. Costa ICS, Visconti K, Lunelli T. Atuação do enfermeiro frente a conflitos no ambiente de trabalho. 2016. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/atua%C3%A7%C3%A3o-do-enfermeiro-frente-conflitos-cotidiano-de-iana-cristina>. Acesso em 17 set. 2017.
8. Carmo TA, Masson VA, Tasso CAS. Assistência de Enfermagem do Trabalho: prevenção de doenças ocupacionais. Rev Cienc Inovação FAM 2016; 3(1):48-55. Disponível em: <http://www.fam.br/revista/index.php/cienciaeinovacao/article/download/57/110> . Acesso: 17 set. 2017.
9. Waldhelm Neto N. A importância da Segurança do Trabalho. Segurança do Trabalho NWN. 2013. Disponível em: <http://segurancadotrabalhonwn.com/a-importancia-da-seguranca-do-trabalho/> . Acesso: 28 set. 2017.
10. Lakatos EM, Marconi MA. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas; 2008.
11. Guedes CCP, Aguiar BGC, Tonini T. Características do ambiente de trabalho do enfermeiro em plataforma de petróleo offshore. Rev Enferm UERJ 2011; 19(4):657-62.
12. Oliveira OJ, Oliveira AB, Almeida RA. Gestão da segurança e saúde no trabalho em empresas produtoras de baterias automotivas: um estudo para identificar boas práticas. Rev Prod 2010; 20(3):481-90.
13. Sedano GS, Ferreira SCM, Valente GSC, Chrisostimo MM. Educação em saúde: um desafio do enfermeiro do trabalho na atenção à saúde dos caminhoneiros. Rev de Pesq Cuidado é Fundam 2010; 2(2):760-9.
14. Castro ABS, Sousa JTC, Santos AA. Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais. J Health Sci Inst 2010; 28(1):5-7.
15. Simões TC, Souza NVDO, Shoji S, Peregrino AAF, Silva D. Medidas de prevenção contra câncer de pele em trabalhadores da construção civil: contribuições da enfermagem. Rev Gaúcha Enferm 2011; 32(1):100-6.
16. Guimarães DBO, Castro AED, Soares EMC, Fernandes MA. Saúde e

segurança na construção civil: relato sobre as contribuições da enfermagem. Rev Enferm UFPE 2017; 11(supl. 3):1351-9.

17. Teixeira AK, Ferreira GE, Kaiser DE, Dall'Agnol CM. Trabalho nos subterrâneos, mineiros com a palavra – cenário de preocupações para a enfermagem do trabalho. Cienc Cuid Saude 2013; 12(3):443-51.

18. Santos M, Almeida A. Enfermagem na equipa de saúde ocupacional. Rev Enferm Refer 2012; 3(6):147-55.

19. Torres ARA, Barreto ICHC, Albuquerque IMAN, Gomes VB. Construção participativa de uma linha de cuidado ao trabalhador com Lesão por Esforços Repetitivos. Rev Rene 2016;17(5):626-35.

20. Oliveira Júnior AR, Santos EO, Pinto VS, Santos CMF. Atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador: um enfoque na prevenção. Rev Esc Bahiana Med Saude Publ 2014; 7(1):1-21.

21. Pereira MSL, Augusto NSF, Oliveira SX. A importância do enfermeiro do trabalho na orientação do uso dos EPI's para a prevenção dos acidentes ocupacionais. An VI Cong Enferm FIP e I Simp Nac Enferm FIP 2017; 1:1-3. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/congrefip/trabalhos/TRABALHO_EV069_MD1_SA3_ID352_10042017123138.pdf . Acesso em: 2 nov 2017.

22. Marziale MHP, Hong OS, Morris JA, Rocha FLR. Atribuições e funções dos enfermeiros do trabalho no Brasil e nos Estados Unidos. Rev latinoam enferm. 2010; 18(2): [09 telas].

23. Marziale MHP. Contribuições do Enfermeiro do Trabalho na promoção da saúde do trabalhador. Acta Paul Enferm 2010; 23(8):7-8.

24. Lino MM, Nora PT, Lino MM, Furtado M. Enfermagem do Trabalho à luz da visão interdisciplinar. Saúde & Transf Soc 2012; 3(1):85-91.